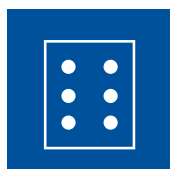


# Museu Dom Lopo de Almeida



O Museu Dom Lopo de Almeida nasceu há 100 anos (em 1921). Foi o sexto museu a ser criado em Portugal!

Os documentos mais antigos sobre a cidade de Abrantes foram encontrados aqui.

As coleções do Museu incluem pintura, escultura, arqueologia, objetos religiosos e objetos tradicionais (etnográficos). A estrutura em madeira que protege a imagem de Nossa Senhora do Castelo também é muito valiosa. Mas os azulejos e os túmulos é que são o grande motivo de atração ao Museu.



Interior da Igreja – coleções do Museu: escultura (Paixão de Cristo) e imagem de Nossa Senhora do Castelo



O Museu faz duas exposições por ano. É assim que vai dando a conhecer o MIAA – o Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes que está por abrir.

Os visitantes podem conhecer a história da Igreja lendo informação ou explorando uma mesa digital interativa. Também se pode assistir ao vídeo de um documentário.

Ao chegar ao Museu percebemos logo que o edifício foi uma igreja. A Igreja de Santa Maria do Castelo foi das primeiras igrejas a ser construída em Abrantes e esteve a funcionar até 1834. Foi aqui que o príncipe Dom Luís, filho do rei Dom Manuel, foi batizado.



Igreja de Santa Maria do Castelo

A igreja é muito antiga e foi crescendo com o castelo, onde foi construída. Com o tempo foram encontrados objetos que estavam enterrados no local onde a Igreja foi construída. Podemos vê-los no Museu. Esses objetos pertenciam a povos muito antigos, o que quer dizer que antes da Igreja já havia aqui outras construções.

No altar-mor, a parte mais ao fundo da Igreja, existia um conjunto de 4 pinturas. Hoje já só podemos ver uma delas, sobre a Adoração dos Magos.





Adoração dos Magos: quadro completo e pormenor

Por causa da sua importância, em 1910 a Igreja recebeu um título muito importante - “Monumento Nacional”.

No século XV (15) a Igreja foi dada a Dom Lopo de Almeida, um senhor muito importante nessa altura. Foi ele que transformou a Igreja num Panteão, uma espécie de cemitério privado para a sua família.

Quando morreu, Dom Lopo de Almeida foi o primeiro da sua família a ser ali sepultado.



Túmulo de Dom Lopo de Almeida

No Panteão, ao contrário dos cemitérios, os caixões não são enterrados na terra. Estão dentro de túmulos - construções de pedra muito bonitas, decoradas de acordo com a importância da pessoa que morreu.

No total há 6 túmulos da família Almeida na antiga Igreja: o de Dom Diogo de Almeida e do seu filho, Dom Lopo de Almeida; o de Dom João de Almeida; e o de Dom António de Almeida, da sua mulher e do seu filho. É por causa dos túmulos da família Almeida que o Museu mudou de nome. Agora chama-se "Panteão dos Almeida".



Túmulos da Família Almeida

Por serem muito bonitos, os túmulos da família Almeida são considerados obras de arte. A sua decoração segue as regras de um tipo de arte chamado gótico.

Os túmulos são feitos de pedra e estão rodeados por azulejos. Estes azulejos são o melhor conjunto de azulejos deste tipo que há em Portugal! São chamados azulejos sevilhanos.





Azulejos nas paredes da Igreja

Um certo dia, em 2014, quando os azulejos estavam a ser tratados para não se estragarem, foram encontradas pinturas por baixo deles, na parede.

Chama-se a estas pinturas “frescos”. Às vezes, antigamente, quando as coisas mudavam de dono ou quando aparecia outra decoração mais na moda, as decorações eram postas umas sobre as outras em vez de serem substituídas.





Pinturas a fresco debaixo dos azulejos



Portugal  
**INOVACÃO  
SOCIAL**

Cofinanciado por:

